

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP.**

3 Aos dezesseis dias do mês de março do ano de 2016, no Auditório da Unidade Provisória da
4 Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo,
5 realizou-se reunião extraordinária da Congregação do campus Guarulhos. Sob a presidência do
6 Prof. Daniel Arias Vazquez, diretor acadêmico, iniciou-se a reunião às quinze horas e vinte e
7 sete minutos, após assinatura da lista de presença pelos membros (documento anexo), com o
8 anúncio da presença dos representantes da Reitoria, a Prof.^a Dra. Maria José Fernandes, Chefe
9 de Gabinete, e o Prof. Dr. Pedro Chadarevian, Pró-Reitor Adjunto de Administração e os
10 fiscais da obra do novo prédio. Adm. Tania Mara Francisco e eng. Carlos Meireles. A reunião
11 era de pauta única, a saber, entrega da obra no Pimentas e início do semestre letivo. Prof.
12 Daniel Vazquez informa que o objetivo da reunião é o de dar informações de modo
13 transparente e reafirmar o compromisso de deixar a Congregação em alerta para a tomada de
14 decisões, de forma conjunta e colegiada. As datas indicadas para entrega do prédio não foram
15 cumpridas e já há atraso no calendário letivo. A proposta do GT de Acompanhamento da
16 Mudança é que o ano letivo se inicie em 04/04/2016, tendo 10 dias letivos a serem
17 compensados, acreditando-se, salvo engano, que nessa data possamos começar o ano letivo
18 com o prédio em condições. A fiscal da obra Tânia Mara poderá dar maiores informações
19 sobre a obra, mas a dificuldade atual é a ligação de energia elétrica. A partir disso, salienta que
20 teríamos a semana necessária aos testes e mais uma semana para ajustes e organização para
21 início das aulas. Em seguida, a chefe de gabinete da Reitoria, Prof.^a Maria José Fernandes,
22 informou que o processo da finalização da obra tem sido acompanhado de perto em virtude de
23 ser uma mudança grande, a fim de garantir as condições de funcionamento e de segurança,
24 para que a comunidade acadêmica sinta-se acolhida no novo prédio. Segundo ela, o check list
25 da mudança e entrega do novo prédio foi atrelado às necessidades básicas de água, luz, serviço
26 de Internet e de segurança e que desde o início, a mudança está condicionada à ligação da
27 energia no novo prédio. Para o início em 04/04, é preciso haver a ligação de energia, pois,
28 conforme explicou o Prof. Daniel, deve haver uma semana para eletrificação do prédio e uma
29 semana para pequenos ajustes. A entrega será feita a partir da ligação da energia, com todas as
30 garantias contratuais e a obra está sendo entregue provisoriamente (o que é de praxe), pois
31 ainda haverá ajustes a serem feitos. Prof. Daniel V. disse ser importante termos referências
32 para tomar decisões e informa que a entrega da obra do campus São José dos Campos também
33 seguiu o mesmo processo. A obra do campus tem garantia de 5 anos e está condicionada a
34 uma série de reparos, cujas necessidades já foram detectadas. A expectativa do campus, desde
35 o ano passado, é pelo início das atividades de 2016 no novo prédio, sendo que a decisão da
36 Congregação de dezembro foi tomada com base em informações fornecidas pela Reitoria, não
37 havendo, em nenhum momento, antecipação quanto ao não cumprimento dos prazos pela
38 construtora. Aberta a palavra, seguiu-se debate sobre a mudança e a necessidade de se
39 estabelecer uma data para o início das aulas. Reconheceu-se a qualidade do novo prédio e os
40 esforços da Direção Acadêmica em iniciar o semestre no novo espaço, mesmo em meio às
41 condições adversas, mas questionou-se que a Congregação não teve todas as informações
42 necessárias e que a mudança aconteceu em meio a tudo isso. Alguns membros da Congregação
43 expressaram ainda sua preocupação em deliberar sobre uma data para início das aulas sem
44 termos ainda informações da ligação da energia e o estresse a que a comunidade acadêmica
45 está submetida com as constantes mudanças de data; além da energia, há serviços importantes
46 que deverão funcionar como o R.U., a Internet e a garagem. Prof. Luís Ferla afirma ser tarefa
47 delicada conciliar o calendário letivo com a mudança, que envolve toda a comunidade, com
48 desgaste e custos e pergunta como diminuir tais desgastes e demais prejuízos daqui para
49 frente, uma vez que a Congregação não tem como fugir ao seu papel decisório e temos que
50 confiar minimamente nas informações técnicas que recebemos. Considera que devemos ter um
51 plano A, ou seja, propor o dia 04/04 como início das aulas e um plano B: se a ligação da
52 energia não se der até a próxima sexta-feira, a Congregação autorizaria a Direção a dar o

53 gatilho de 15 dias a partir disso para o início das aulas. Prof. Daniel V. informou que houve
54 reunião do GT em 07/12/2015 em que se afirmou que em 15/01 aconteceria uma vistoria na
55 obra, com entrega provisória em 15/02/2016 e, após esse prazo, a Direção Acadêmica não foi
56 informada de que a obra não seria entregue no prazo previsto, considerando que se as
57 informações não nos foram antecipadas, não tínhamos como trabalhar com elas. Foi nesse
58 contexto que a mudança (do mobiliário e não das pessoas) foi iniciada, sendo que houve a
59 convocação extraordinária da Congregação para 29/02, quando se observou que não seria
60 possível o início das aulas em 21/03. Salienta que a mudança foi feita com o consentimento da
61 fiscalização da obra e temos o 'Habite-se' do projeto do prédio. Respondendo às questões
62 anteriores, informa que para início das aulas estarão prontos o R.U., os serviços de Internet
63 está contratado, e o subsolo onde ficarão os carros dos servidores também estará disponível
64 para uso. Reforça o fato de que a Direção tomou decisões com as informações disponíveis e
65 quem está acompanhando a mudança vê os avanços da obra nas últimas semanas. Disse
66 também que a Direção tem a convicção de que foram cumpridos todos os prazos do ponto de
67 vista administrativo e do planejamento acadêmico, mas é importante ter em foco que vamos
68 começar com as condições mínimas dos demais *campi* da Unifesp, com todos os contratos de
69 serviços consolidados (e inclusive ampliados). A fiscal Tânia Mara, com a palavra, explicou
70 que o contrato com a empresa Bandeirantes (responsável pela ligação da energia elétrica no
71 prédio) foi assinado em dezembro de 2015 e que a data de 15/01/2016 era para a instalação de
72 um poste, que daria as condições para a ligação, mas o mesmo foi instalado somente em
73 10/02/2016. Informou que é complicado o trabalho com essa empresa, pois são muitas as
74 exigências para a ligação da cabine primária, variando inclusive de fiscal para fiscal, que se
75 contradizem entre si, reiterando de que há a perspectiva de que a ligação seja feita ainda nessa
76 semana. Quanto ao AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – informou que já
77 fizeram uma primeira vistoria e as exigências foram cumpridas, mas há uma outra etapa (de
78 exigência de hidrantes, bomba e alarme de incêndio) que depende da ligação da energia.
79 Forneceu ainda explicações sobre o contrato de manutenção dos elevadores e as providências
80 que foram tomadas no que se refere ao Restaurante Universitário, cuja ligação da câmara fria
81 também depende da energização do prédio. Prof.^a Tatiana Landini perguntou quanto tempo,
82 depois de todos esses laudos, a Prefeitura de Guarulhos tem para dar a licença de operação e se
83 isso pode ser feito com o prédio em funcionamento. A fiscal Tânia Mara respondeu que em
84 São José dos Campos esse processo foi rápido, pois o relacionamento com a Prefeitura de lá é
85 bom. O Prof. Daniel V. informa que a relação com a Prefeitura de Guarulhos tem favorecido a
86 agilização dos serviços, assim como com o Corpo de Bombeiros. Prof. Diego Ambrosini
87 declarou que o número de salas do Pimentas, sem o prédio Arco pronto, não é tão diferente da
88 Unidade Provisória e que se tivéssemos pensado nisso em dezembro, poderíamos ter visto
89 alternativas, pois hoje temos um número grande de Unidades Curriculares e nenhuma sala, em
90 nenhum dos prédios. A coordenadora do NAE, Mariana Puridade, expressou sua preocupação
91 com as atividades da Calourada, sendo um evento diretamente ligado à data de início das aulas
92 e que foi planejado desde dezembro; com as mudanças, já tiveram que fazer ajustes e contatos
93 com palestrantes. A Calourada é simbólica do início do ano letivo e um marco na
94 universidade. Já planejam uma forma de realizá-la de forma ampliada no entre-aulas, de modo
95 a não prejudicar as aulas. Prof.^a Ana Lúcia reconheceu que a Direção Acadêmica tem
96 enfrentado problemas difíceis, mas que igualmente difíceis são decisões sem as informações
97 necessárias. Disse que a proposta do Prof. Luís Ferla é prática, mas a Congregação tinha que
98 ser obrigatoriamente convocada, se fosse preciso adiar o início das aulas. Prof.^a Tatiana cita os
99 problemas da Pós-Graduação: bancas, defesas e qualificações que estão sendo adiadas, que
100 estão em fase de entrega dos relatórios da Plataforma Sucupira, o que intensifica o trabalho; há
101 alunos com bolsa e as aulas da Pós precisam começar logo, Prof. Daniel V. informa que a Pós-
102 Graduação não enviou, nem formal nem informalmente, essas demandas do setor, embora a
103 Direção Acadêmica tenha solicitado, pois há salas na unidade provisória em condições de uso
104 até a mudança definitiva. Lembrou que percorreram os setores e perguntaram as demandas e

105 as informações que chegaram, na medida do possível, foram atendidas. Reafirmando, a Prof.^a
106 Marineide informa que a Direção Acadêmica solicitou um levantamento para a Pós Graduação
107 das defesas e qualificações previstas; os processos seletivos dos programas vieram antes, bem
108 como a decisão do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais de fazê-los em São Paulo,
109 para não correr riscos. Com base nessas informações, duas salas para as defesas foram
110 reservadas, em uma decisão do setor, mas poderiam ter sido em maior número, portanto, não
111 chegou ao conhecimento da Direção Acadêmica o adiamento de exames ou defesas. Prof.
112 Markus Lasch disse que é uma pena esse impasse em um momento que deveria ser de festejo,
113 mas é preciso admitir que temos prejuízo com as atividades já suspensas. Considera que há
114 duas posições: favoráveis a marcar a data de 04/04 para início das aulas e não favoráveis e que
115 é hora de avaliar os ônus e as vantagens de uma atitude e de outra. Prof. Tiago Tranjan
116 endossou as palavras da Prof.^a Ana Lúcia e afirmou que a Congregação só pode estar em
117 estado de espera, não sentindo segurança para estabelecer prazos. Prof. Ivan Martin ponderou
118 que considera importante conversar com os alunos e deixar claro que a partir da ligação da
119 energia teríamos 15 dias para iniciar o semestre. Prof. Daniel V. reafirmou que a Direção
120 Acadêmica fez o que estava sob sua governabilidade e o que não estava, não pôde ser
121 antecipado. Quanto às atividades da Calourada, considera que o evento pode ser feito diluído
122 ao longo dos primeiros meses de aula, sem concorrer com elas e parabenizou o NAE pela
123 programação e envolvimento dos estudantes. Finalmente, disse que a Direção Acadêmica
124 entende o sentimento das pessoas, especialmente dos alunos, e apesar da consciência tranquila,
125 pede desculpas pela situação, reafirmando que, mesmo em meio a essa situação, iniciaremos o
126 ano letivo com condições muito superiores às que historicamente o campus já teve. Prof.
127 Markus afirma que fixar uma data e não cumprir é desgastante, mas que trabalhar sem nenhum
128 horizonte também é ruim; sugere que as Câmaras de Graduação e Pós-Graduação se reúnam e
129 apresentem as providências, assim que os prazos forem estipulados. Prof.^a Rita Faleiros, com a
130 palavra, manifesta que diante do que foi exposto, não há como afirmar que a mudança tenha
131 sido uma decisão acertada. Prof.^a Marineide lembrou que o desejo de iniciar as atividades no
132 Pimentas não é da Direção Acadêmica, mas de todo o campus – e espera que a mudança não
133 seja só física, mas que traga envolvimento das pessoas. Afirmou que o não cumprimento dos
134 prazos na entrega da obra, também tornou difícil a tarefa da Direção de tomar decisões, ou de
135 encaminhar a tomada de decisões, pois faltaram informações importantes. Reiterou que a
136 Reitoria deveria tomar essa obra e o seu processo como referência prioritária para a Unifesp e
137 buscar, dentro da sua competência, honrar os prazos. Prof. Daniel V. avaliou que faltou
138 comunicação, mas nunca faltou trabalho ou houve desrespeito no trato da coisa pública,
139 citando a economia com o pagamento do aluguel da unidade provisória. A fiscal Tânia Mara
140 explicou que assumiu como fiscal em setembro de 2015, com alguns problemas
141 administrativos a serem resolvidos. Afirmou que a fiscalização sempre deixou claro que a
142 ligação da energia elétrica era necessária para a entrega do prédio e que a JWA está dentro do
143 prazo, já que houve a prorrogação da entrega da obra de 29/02 para 29/04, devido aos muitos
144 aditamentos do contrato. Afirmou que a mudança que foi autorizada pelos fiscais foi a
145 montagem dos mobiliários e não a mudança de todo o campus. Prof.^a Maria José manifesta
146 que a obra de Guarulhos sempre foi prioridade absoluta na gestão e que houve um trabalho
147 incessante e talvez a informação não tenha sido processada como deveria. Finaliza afirmando
148 que a reitoria fez todas as gestões para que a obra caminhasse e fosse entregue no prazo, mas
149 houve atrasos e enquanto as atividades acadêmicas não forem retomadas não haverá
150 tranquilidade. Prof. Pedro Chadarevian, com a palavra, disse que é preciso ficar claro o que é
151 atribuição da Reitoria e o que é papel da Direção Acadêmica e solicitou que é preciso que os
152 fiscais atuem com tranquilidade. Estranhou não haver condições de iniciar o semestre na
153 unidade provisória e imaginou que com aulas aos sábados haveria essas condições. Informou
154 que mesmo em ano de crise, oitenta por cento dos recursos de capital que a Unifesp recebeu
155 foram destinados para Guarulhos. Observou que houve problemas no contrato dos serviços de
156 Internet. Prof. Daniel V. respondeu que o contrato está assinado e que o papel da Pró-Reitoria

157 de Administração é justamente fazer a verificação dos processos de contratação. A diretora
158 administrativa Janete Marques admitiu que houve falha no contrato com a empresa que
159 prestará serviços de Internet, pois não havia experiência no campus de contratação
160 emergencial e que os erros apontados foram corrigidos. Prof. Luís Ferla fez um apelo para
161 termos encaminhamentos plausíveis, pois há questões importantes a decidir. Prof.^a Ana Lúcia
162 Teixeira questionou qual a possibilidade de trazer tudo de volta para a unidade provisória e a
163 Prof.^a Liana de Paula, em reforço a essa fala, propôs o encaminhamento de que o mobiliário
164 necessário para iniciar o semestre seja trazido de volta, pois não podemos arcar com o risco de
165 adiar mais um semestre. Prof. Daniel V. respondeu que não seria possível fazer esse
166 movimento em abril, pois já estamos há quatro semanas nesse processo de mudança e que tal
167 atitude nem atende ao interesse público, nem a interesses financeiros e acadêmicos, pois são
168 R\$ 270.000,00 mensais (de aluguel e IPTU), o que representa um terço do orçamento do
169 campus. Perguntou então à Prof.^a Maria José qual é a posição da reitoria, e ela respondeu que
170 não é ter uma data, mas 15 dias a partir da ligação da energia elétrica, insistindo numa análise
171 de risco pela Congregação. Tânia Mara manifesta que se tiverem tranquilidade, vão fazer o
172 recebimento provisório da obra pelo interesse público, já que se considera ser imprescindível o
173 início das aulas no Pimentas. Reiterou que a fiscalização vai receber o prédio provisoriamente,
174 como ocorreu em São José dos Campos, com a comunidade acadêmica lá e que eventuais
175 ajustes serão feitos. Prof.^a Ana Lúcia questionou que aceitar o recebimento provisório fora das
176 exigências legais coloca uma grande responsabilidade sobre a Congregação, reafirmando que
177 apesar de termos um compromisso com o erário, temos um maior ainda com a comunidade
178 acadêmica. Prof. Daniel V. lembrou que tanto a Direção Acadêmica quanto a reitoria e a
179 fiscalização falaram em 15 dias a partir da ligação da energia elétrica, portanto, não há
180 ilegalidade. Prof. Tiago Tranjan disse não crer em ilegalidade, mas acha temerário esse
181 processo de mudança agora; podemos receber uma obra que pode ser um ônus permanente à
182 nossa vivência nesse campus, sendo difícil avaliar os ônus nesse momento, pois não temos
183 todas as informações, mas seria pior voltar para o Torricelli, considerando o aluguel, o
184 pagamento de outra mudança e o início das aulas em prazo não inferior a quatro semanas.
185 Considera que é preciso traçar cenários, a serem trazidos para essa Congregação de maneira
186 nítida, para discussão em uma reunião, de preferência já na próxima semana. Prof. Glaydson
187 declarou que tem acompanhado o processo e com as falas dos componentes da mesa sente que
188 tem as informações necessárias para tomar uma decisão. Sua proposta é que haja votação a
189 partir dos encaminhamentos propostos. Prof. Ivan Martin afirmou que não podemos decidir
190 sem elementos e que o ano letivo não pode ser confundido com o ano fiscal e que, se for
191 necessário, haverá atraso no semestre letivo. Prof. Luís Ferla disse estar convencido de que a
192 grande dificuldade está com a empresa Bandeirantes e que voltar para a unidade provisória
193 traria mais problemas do que soluções, dadas as condições em que esse prédio está, o número
194 de salas, os custos etc. Crê que falar em 15 dias após a ligação da energia é factível. Prof.
195 Janes disse que sequer pensa na opção de iniciar o semestre no Torricelli e que gostaria de
196 mais uma reunião da Congregação na próxima semana, aguardando a ligação da energia e os
197 pequenos reparos, problemas que teríamos fosse qual fosse a data de entrada no prédio, pois
198 não é o prazo que acaba com os problemas. Mariana Puridade também considera a volta
199 inviável, pois os impactos seriam muitos, decorrentes da necessidade de reorganização dos
200 setores e que o esforço de mudança para lá e para cá inviabilizaria o semestre. Prof.^a Liana
201 perguntou o que seria a recomendação da fiscalização e da reitoria e a fiscal Tânia Mara
202 informou sobre as fases do processo: 1) entrega provisória: a empresa informa que a obra está
203 pronta e a fiscalização tem 15 dias para verificar tudo e fazer um relatório informando o que
204 precisa ser feito e a JWA tem 90 dias para os reparo. No caso de São José dos Campos, a
205 empresa corrigiu as falhas com o campus em funcionamento. 2) entrega definitiva: após os 90
206 dias da entrega provisória, a fiscalização confere o que foi feito, o que não quer dizer que
207 outros problemas não possam surgir. 3) fase da garantia da obra: por lei, são cinco anos de
208 garantia, com um seguro-fiança de cinco por cento do valor do contrato. Seguiu dizendo que

209 se a fiscalização optar por não atender rigorosamente a esses prazos, estará fazendo uma
210 concessão ao campus. A fiscalização sabe, entretanto, que tem instrumentos para dirimir os
211 riscos e atender à solicitação dessa Congregação. Prof.^a Rita ponderou que 15 dias a partir da
212 ligação da energia parece temerário, mas que a entrega provisória parece dar mais respaldo
213 para que a comunidade acadêmica corra menos riscos. Propôs então 15 ou 20 dias para o início
214 das aulas, a partir do recebimento provisório da obra. Prof.^a Maria José pediu que haja
215 representante da Congregação quando houver reunião do GT de Acompanhamento da
216 Mudança, a fim de melhorar a interlocução entre todos. Prof. Glaydson propôs que
217 consideremos a data de 29/04, com base nos prazos institucionais e contratuais existentes e
218 Prof. Tiago Tranjan retirou sua proposta de fazer reunião da Congregação na próxima semana,
219 substituindo-a pela proposta de que tal reunião aconteça após a entrega provisória da obra,
220 com o compromisso da presença dos fiscais e da reitoria nesta reunião. Em votação, a proposta
221 de que o início das aulas ocorra após 15 dias da ligação da energia elétrica do prédio obteve 21
222 votos e uma abstenção. A fiscal do contrato, Tânia Mara, pediu que fossem indicados os
223 representantes para ampliar o GT de Acompanhamento da Mudança, sendo um docente, um
224 técnico e um estudante. Prof.^a Edna Martins representará os docentes e a representante Simone
225 Oliveira consultará os técnicos administrativos; não havia representante discente na reunião.
226 Passou-se então aos informes. Prof.^a Elaine Lourenço informou sobre a abertura de processo
227 seletivo para orientação de TCC do curso de Educação em Direitos Humanos, para professores
228 da Prefeitura do município de São Paulo, com o tema Gênero e Diversidade na Escola (EAD).
229 São duas bolsas de R\$ 1.100,00 e o processo é aberto ao público. Prof.^a Liana informou sobre
230 a reunião do Conselho Nacional de Saúde e que há um abaixo assinado online sobre a
231 Resolução sobre Ética e Pesquisa em Ciências Humanas. Nada mais havendo a tratar, a
232 reunião foi encerrada e eu, Alessandra Fernandes, Secretária da Congregação, lavrei a presente
233 ata.